

VESTIBULAR

UEM VERÃO 2008

Prova 2 – Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Redação

QUESTÕES OBJETIVAS

Nº DE ORDEM:
NOME DO CANDIDATO:

Nº DE INSCRIÇÃO:

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Confira os campos Nº DE ORDEM, Nº DE INSCRIÇÃO e NOME, conforme o que consta na etiqueta fixada em sua carteira.
2. Confira se o número do gabarito deste caderno corresponde ao constante na etiqueta fixada em sua carteira. Se houver divergência, avise, imediatamente, o fiscal.
3. É proibido folhear o caderno de provas antes do sinal, às 9 horas.
4. Após o sinal, verifique se este caderno contém os textos de apoio para a elaboração da redação, 20 questões objetivas e/ou qualquer tipo de defeito. Qualquer problema, avise, imediatamente, o fiscal.
5. Redija a versão definitiva da redação no caderno destinado a esse fim.
6. O tempo mínimo de permanência na sala é de 1h e 30min após o início da prova.
7. No tempo destinado a esta prova (4 horas), está incluído o de preenchimento da Folha de Respostas.
8. Transcreva as respostas deste caderno para a Folha de Respostas. A resposta será a soma dos números associados às alternativas corretas. Para cada questão, preencha sempre dois alvéolos: um na coluna das dezenas e um na coluna das unidades, conforme exemplo ao lado: questão 13, resposta 09 (soma das alternativas 01 e 08).
9. Se desejar, transcreva as respostas deste caderno no Rascunho para Anotação das Respostas constante abaixo e destaque-o, para retirá-lo amanhã, ao término da prova. Caso o seu curso não tenha optado pela realização da Prova 3 (Conhecimentos Específicos), o Rascunho para Anotação das Respostas deverá ser retirado, hoje, nesta sala, no horário das 13h15min às 13h30min, mediante apresentação do documento de identificação do candidato. Após esse período, não haverá devolução.
10. Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue ao fiscal este caderno, a Folha de Respostas e o Rascunho para Anotação das Respostas.

09	13
<input checked="" type="radio"/>	0
<input type="radio"/>	1
<input type="radio"/>	2
<input type="radio"/>	3
<input type="radio"/>	4
<input type="radio"/>	5
<input type="radio"/>	6
<input type="radio"/>	7
<input type="radio"/>	8
<input checked="" type="radio"/>	

Corte na linha pontilhada.

RASCUNHO PARA ANOTAÇÃO DAS RESPOSTAS

Nº DE ORDEM:

NOME:

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20



UEM – Comissão Central do Vestibular Unificado

GABARITO 3

REDAÇÃO

A coletânea de textos abaixo, retirados de fontes variadas, aborda a temática *As funções dos sonhos*. Tendo-a como apoio, redija os gêneros textuais solicitados.

Mundos dos sonhos

O que é o sonho, como se manifesta e qual a sua função? Por que sonhamos e o que acontece enquanto sonhamos? Essas questões suscitam debates e pesquisas há milhares de anos. Desde o Egito antigo, no tempo dos faraós, o sonho já era objeto de estudos. Na Grécia, os famosos templos de Asclépios (deus da medicina) recebiam pessoas em busca de conselho e cura, muitas vezes atribuída à ajuda dos sonhos.

Estado de Minas, 11/4/2005. (<http://www.drashirleydecampos.com.br/noticias/15243>)

Sonhar é preciso

Mais de 100 anos depois da psicanálise de Freud, pesquisadores afirmam que sonhar é uma necessidade biológica, capaz de indicar também como funciona a memória humana.

Sonhar é essencial à vida. Sem o sonho, morreríamos. A frase poderia ser creditada a um poeta ou a um escritor, mas é do pesquisador Sérgio Tufik, diretor do Instituto do Sono da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

(...)

Os motivos que levam o ser humano a sonhar e qual a função dos sonhos na nossa vida, no entanto, ainda não foram desvendados. Mas o estudo dos sonhos revelou, por exemplo, o fato de que temos uma consciência, quando estamos acordados, e outra, que parte dos especialistas prefere chamar de não-consciência, quando dormimos. É nessa hora que a nossa memória entra em prática, colocando em seqüência uma série de situações que vivemos durante o dia.

(<http://www.escutaanalitica.com.br/responsabilidade.htm>)

O que dizem os sonhos

Claudia Jordão e Jonas Furtado

“Nós nos iludimos no dia-a-dia, trabalhamos com o que e com quem não gostamos, temos que nos enquadrar nos padrões da sociedade. Os sonhos ajudam a mostrar quem somos na essência, são um caminho para o autoconhecimento, para a nossa verdade mais profunda”, afirma Kwasisnki, psicólogo e professor de mitologia.

(...)

“O sonho é uma simulação do futuro possível com base no passado conhecido”, resume Sidarta Ribeiro, neurocientista e diretor científico do Instituto Internacional de Neurociências Edmond e Lily Safra, em Natal, Rio Grande do Norte.

(...)

De importância comprovada para o fortalecimento da memória, os sonhos começam a ter seu papel reconhecido também na reestruturação dela, de forma a gerar novos comportamentos. Ou seja: sonhar estimula a criatividade. “Durante o sono de ondas lentas, não há sonhos, apenas pensamento no escuro. Quando aumenta a atividade neural e as memórias começam a interagir, é como se acendesse a luz do projetor e começasse a sessão cinema”, compara Ribeiro.

(ISTOÉ, n.º 2011, 21 de maio de 2008)

Sonhos

Por Isaac Ismar. 16/8/2007

A psicóloga Tatiana Vasconcelos Cordeiro explica que, para a psicanálise, o sonho é um meio pelo qual o inconsciente procura alertar a consciência para o que ela não percebe ou não quer aceitar, e tenta, por compensação, equilibrar a psique, a totalidade de fenômenos psíquicos. “Os sonhos trazem à tona os complexos e sugerem alternativas para a consciência, cujo centro é o ego, realizar o que a pessoa é potencialmente. Ou seja, os sonhos são “avisos”, afirma a psicóloga.

(<http://msn.bolsademulher.com/corpo/materia/sonhos/9708/1>)

Sonhar

Sonhar é transportar-se em asas de ouro e aço
Aos páramos azuis da luz e da harmonia;
É ambicionar o céu; é dominar o espaço,
Num vôo poderoso e audaz da fantasia.

Fugir ao mundo vil, tão vil que, sem cansaço,
Engana, e menospreza, e zomba, e calunia;
Encastelar-se, enfim, no deslumbrante paço
De um sonho puro e bom, de paz e de alegria.

É ver no lago um mar, nas nuvens um castelo,
Na luz de um pirilampo um sol pequeno e belo;
É alçar, constantemente, o olhar ao céu profundo.

Sonhar é ter um grande ideal na inglória lida:
Tão grande que não cabe inteiro nesta vida,
Tão puro que não vive em plagas desse mundo.

(KOLODY, Helena. *Viagem no espelho e vinte e um poemas inéditos*. Curitiba-PR: Criar Edições, 2001)

GÊNERO TEXTUAL 1

Redija um **resumo**, com até 15 linhas, que apresente *as funções dos sonhos* expostas na coletânea de textos.

GÊNERO TEXTUAL 2

O poema de Helena Kolody apresenta algumas funções dos sonhos mostradas nos fragmentos da coletânea. Redija, em até 15 linhas, uma **resposta interpretativa**, que indique quais são as funções dos sonhos presentes no poema e relacione, pelos menos, duas delas com os fragmentos dos textos da coletânea.

LÍNGUA PORTUGUESA

Exmo. Sr. Governador:

Trago a V. Exa. um resumo dos trabalhos realizados pela Prefeitura de Palmeira dos Índios em 1928. Não foram muitos, que os nossos recursos são exíguos. Assim minguados, entretanto, quase insensíveis ao observador afastado, que desconheça as condições em que o Município se achava, muito me custaram.

COMEÇOS

O PRINCIPAL, o que sem demora inicial, o de que dependiam todos os outros, segundo creio, foi estabelecer alguma ordem na administração.

Havia em Palmeira dos Índios inúmeros prefeitos: os cobradores de impostos, o Comandante do Destacamento, os soldados, outros que desejassem administrar. Cada pedaço do Município tinha a sua administração particular, com Prefeitos coronéis e Prefeitos inspetores de quarteirões. Os fiscais, esses resolviam questões de polícia e advogavam.

Para que semelhante anomalia desaparecesse, lutei com tenacidade e encontrei obstáculos dentro da Prefeitura e fora dela - dentro, uma resistência mole, suave, de algodão em rama; fora, uma campanha sorna, oblíqua, carregada de bÍlis. Pensavam uns que tudo ia bem nas mãos do Nosso Senhor, que administra melhor do que todos nós; outros me davam três meses para levar um tiro.

Dos funcionários que encontrei em janeiro do ano passado restam poucos. Saíram os que faziam política e os que não faziam coisa nenhuma. Os atuais não se metem onde não são necessários, cumprem as suas obrigações e, sobretudo, não se enganam em contas. Devo muito a eles.

Não sei se a administração do Município é boa ou ruim. Talvez pudesse ser pior. (...)

CONCLUSÃO

Procurei sempre os caminhos mais curtos. Nas estradas que se abriram só há curvas onde as retas foram inteiramente impossíveis.

Evitei emaranhar-me em teias de aranha.

Certos indivíduos, não sei por que, imaginam que devem ser consultados; outros se julgam autoridade bastante para dizer aos contribuintes que não paguem impostos.

Não me entendi com estes.

Há quem ache tudo ruim, e ria constrangidamente, e escreva cartas anônimas, e adoeça, e se morda por não ver a infalível maroteirazinha, a abençoada canalhice, preciosa

para quem a pratica, mais preciosa ainda para os que dela se servem como assunto invariável; há quem não compreenda como um ato administrativo seja isento de lucro pessoal; há até quem pretenda embaraçar-me em coisa tão simples como mandar quebrar as pedras dos caminhos.

Fechei os ouvidos, deixei gritarem, arrecadei 1:325\$500 de multas.

Não favoreci ninguém. Devo ter cometido inúmeros disparates. Todos os meus erros, porém, foram da inteligência, que é fraca.

Perdi vários amigos, ou indivíduos que possam ter semelhante nome.

Não me fizeram falta.

Há descontentamento. Se a minha estada na Prefeitura por estes dois anos dependesse de um plebiscito, talvez eu não obtivesse dez votos.

Paz e prosperidade.

Palmeira dos Índios, 10 de janeiro de 1929.

Graciliano Ramos.

In: MARCUSCHI, L.A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 169-170.

Questão 01

Assinale a(s) alternativa(s) que exemplifica(m) o êxito de Graciliano Ramos em sua administração.

- 01) “Não favoreci ninguém. Devo ter cometido inúmeros disparates. Todos os meus erros, porém, foram da inteligência, que é fraca.” (linhas 61-63)
- 02) “Os atuais não se metem onde não são necessários, cumprem as suas obrigações e, sobretudo, não se enganam em contas.” (linhas 32-35)
- 04) “Há quem ache tudo ruim, e ria constrangidamente, e escreva cartas anônimas, e adoeça, e se morda por não ver a infalível maroteirazinha, a abençoada canalhice...” (linhas 48-51)
- 08) “Procurei sempre os caminhos mais curtos. Nas estradas que se abriram só há curvas onde as retas foram inteiramente impossíveis.” (linhas 39-41)
- 16) “Há descontentamento. Se a minha estada na Prefeitura por estes dois anos dependesse de um plebiscito, talvez eu não obtivesse dez votos.” (linhas 67-69)

Questão 02

Assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)** quanto à identificação dos recursos lingüísticos empregados por Graciliano Ramos.

- 01) Em "...os cobradores de impostos, o Comandante do Destacamento, os soldados..." (linhas 14-15), ocorre uma enumeração identificada como aposto.
- 02) Em "Dos funcionários que encontrei em janeiro do ano passado restam poucos." (linhas 30-31), há uma inversão que evidencia a falta de nexos sintático entre as orações.
- 04) Em "Fechei os ouvidos, deixei gritarem, arrecadei 1:325\$500 de multas." (linhas 59-60), ocorre a coordenação de orações que cria uma gradação de ações.
- 08) Em "Os fiscais, esses resolviam questões de polícia e advogavam." (linhas 19-20), ocorre a repetição do sujeito por meio do pronome "esses".
- 16) Em "Há quem ache tudo ruim, e ria constrangidamente, e escreva cartas anônimas, e adoça..." (linhas 48-50), ocorre a repetição enfática do conectivo, recurso conhecido por polissíndeto.

Questão 03

Sob o rótulo "semelhante anomalia" (linha 21), Graciliano Ramos refere-se à(s) situação(ões) de

- 01) dependência entre os funcionários.
- 02) falta de ordem na administração.
- 04) número excessivo de fiscais.
- 08) administração fragmentada.
- 16) exercício da função exterior às obrigações.

Questão 04

Assinale a(s) alternativa(s) em que o(s) elemento(s) em negrito remete(m) a elementos anteriormente mencionados no texto.

- 01) "Não foram **muitos**, que os nossos recursos são exíguos." (linhas 04-05)
- 02) "Os fiscais, **esses** resolviam questões de polícia e advogavam." (linhas 19-20)
- 04) "O **PRINCIPAL**, o que sem demora inicial, o de que dependiam todos os **outros**..." (linhas 10-11)
- 08) "Se a minha estada na Prefeitura por **estes** dois anos dependesse de um plebiscito..." (linhas 67-69)
- 16) "...cumprem as suas obrigações e, sobretudo, não se enganam em contas. Devo muito a **eles**." (linhas 34-35)

Questão 05

Assinale a(s) alternativa(s) em que a(s) expressão(ões) destacada(s) é(são) locução(ões) adjetiva(s).

- 01) "...uma resistência mole, suave, **de algodão** em rama..." (linhas 23-24)
- 02) "Se a minha estada na Prefeitura por estes dois anos dependesse **de um plebiscito**..." (linhas 67-69)
- 04) "Evitei emaranhar-me em teias **de aranha**." (linha 42)
- 08) "**Dos funcionários** que encontrei em janeiro do ano passado restam poucos." (linhas 30-31)
- 16) "Todos os meus erros, porém, foram **da inteligência**, que é fraca." (linhas 62-63)

Questão 06

Embora o texto de Graciliano Ramos não se enquadre tipicamente no gênero relatório administrativo, ele apresenta alguns traços que o caracterizam como tal. Assinale a(s) alternativa(s) que apresenta(m) essa(s) característica(s).

- 01) Descrição dos inúmeros funcionários ligados à prefeitura.
- 02) Exposição dos fatos ocorridos em Palmeira dos Índios durante sua administração.
- 04) Menção à arrecadação de multas em prol do Município.
- 08) Endereçamento ao Governo do estado de Alagoas.
- 16) Descrição de seu estado de espírito frente aos problemas enfrentados na administração.

Questão 07

Assinale a(s) alternativa(s) que apresenta(m) característica(s) da(s) ação(ões) de Graciliano Ramos na administração pública.

- 01) Autoridade
- 02) Imparcialidade
- 04) Objetividade
- 08) Coação
- 16) Improbidade

Questão 08

Assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)** quanto ao emprego dos elementos lingüísticos no texto.

- 01) Em “**Para que** semelhante anomalia desaparecesse, lutei com tenacidade...” (linhas 21-22), os elementos em negrito introduzem uma construção causal.
- 02) Em “...desconheça as condições **em que** o Município se achava, muito me custaram.” (linhas 07-08), os elementos em negrito têm função anafórica.
- 04) Em “...administra melhor **do que** todos nós...” (linhas 27-28), os elementos em negrito introduzem uma construção correlativa.
- 08) Em “Certos indivíduos, não sei **por que**, imaginam que devem ser consultados...” (linhas 43-44), os elementos em negrito indicam uma causa.
- 16) Em “...em coisa tão simples **como** mandar quebrar...” (linhas 56-57), o elemento em negrito introduz uma construção comparativa.

Questão 09

Assinale o que for **correto** quanto ao que se pode inferir da charge.



Jornal da UFRJ. Ano 3. n.35, junho de 2008.

- 01) A resposta do entrevistado denota que, para ele, não há aproximação entre ricos e pobres.
- 02) A pergunta do entrevistador evidencia que há uma aproximação física entre ricos e pobres.
- 04) A resposta do entrevistado evidencia que a aproximação entre ricos e pobres é física.
- 08) A resposta do entrevistado denota que ele ignora a existência de pobres.
- 16) A pergunta do entrevistador define “aproximação” como nivelamento socioeconômico.

Questão 10

As duas propagandas abaixo referem-se à marca de um mesmo veículo e foram divulgadas em duas revistas diferentes.

PROPAGANDA 1

**“sair Quando você da rotina vai?
FUJA DO PADRÃO”**

Revista *Época*, n.º 534, de 11 de agosto de 2008. p. 54.

PROPAGANDA 2

**“EM VEZ DE UM CARRO ZERO,
COMPRE UM CARRO NOVO.
FUJA DO PADRÃO.
Conforto e espaço interno fora do comum.”**

Revista *Veja*, edição 2074 - ano 41 - n.º 33, 20 de agosto de 2008. p. 22.

Assinale o que for **correto** quanto ao emprego dos elementos lingüísticos nas duas propagandas.

- 01) “Compre” e “fuja” são formas verbais coincidentes do presente do subjuntivo e do imperativo afirmativo para “você”.
- 02) A locução verbal “vai sair” indica tempo futuro, embora o verbo auxiliar esteja conjugado na forma do presente do indicativo.
- 04) A expressão “Fuja do padrão”, em ambas as propagandas, significa “comprar um carro zero”.
- 08) Na propaganda 1, a ordem dos componentes da oração tem função conativa, porque tenta persuadir o leitor a adquirir o veículo.
- 16) Na propaganda 2, a expressão “carro novo” é empregada como sinônimo de “carro zero”.

LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Questão 12

Sobre os contos “Bugio moqueado” e “O colocador de pronomes”, integrantes da coletânea *Negrinha*, de Monteiro Lobato, assinale o que for **correto**.

Moquear: assar ou tostar em uma espécie de grelha de paus apropriada para preparar carne ou peixe.

Questão 11

Assinale o que for **correto**.

- 01) Posturas realistas podem ser encontradas em qualquer estilo de época, sempre que o artista se propõe a retratar a realidade objetivamente. No entanto, na segunda metade do século XIX, registrou-se um movimento literário denominado Realismo, que privilegiou a razão como a melhor forma de percepção da realidade, em detrimento da emoção. A sociedade passa a ser focalizada como o centro dos interesses dos escritores realistas, assumindo o lugar das perspectivas individualistas tão caras aos românticos.
- 02) O realismo machadiano apresenta-se de forma diferente do Realismo tradicional, na medida em que foge da crítica direta e lança mão de estratégias narrativas diferentes das convencionais. Machado de Assis prefere denunciar as mazelas sociais e individuais por meio de sugestões analógicas, como comparações e alegorias, frequentemente matizadas de ironia; além de fazer uso da intrusão metalingüística, dirigindo-se aos seus leitores para tecer comentários acerca da confecção do livro, quebrando, conseqüentemente, a ilusão de verdade cultivada pela escola realista.
- 04) As características fundamentais do Realismo/Naturalismo aparecem intimamente associadas ao momento histórico em que a tendência se desenvolve. Desse modo, a estética realista/naturalista aproveita os ensinamentos do Positivismo, do Socialismo e do Evolucionismo. Assim, os adeptos da estética passam a subestimar o subjetivismo romântico, o personalismo e o nacionalismo para fundamentarem suas escolhas no objetivismo e no materialismo.
- 08) Na obra de Machado de Assis, sobretudo após a publicação de *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881), são bastante recorrentes os seguintes temas: a relatividade dos valores morais, a loucura, a ambição, a vaidade, o adultério e a contradição entre a aparência e a essência.
- 16) O Realismo no Brasil não é considerado pela crítica uma escola literária coesa. Além de Machado de Assis, vários outros escritores considerados realistas trilham caminhos próprios, ora voltando-se para os ideais da escola de Flaubert, ora afastando-se deles, como se vê no caso de afastamento em *O cortiço*, de Aluísio Azevedo, obra que contraria os ideais realistas da objetividade e da impessoalidade.

- 01) O conto “O colocador de pronomes”, ambientado na segunda metade do século XIX, ocupa-se da história de Aldrovando Cantagalo, um professor de gramática, obcecado por detectar erros de colocação pronominal nos jornais da época.
- 02) No que diz respeito à linguagem, o narrador do conto “O colocador de pronomes” utiliza, em uma espécie de estratégia narrativa, dois estilos diferentes. Um, bem ao gosto de alguns escritores pré-modernistas, como Lima Barreto, apresenta-se próximo ao falar culto urbano, coloquial e desafetado; o outro, grandiloqüente, é marcado pelo rebuscamento e pelo purismo da língua e se aproxima do modo de falar do protagonista Aldrovando Cantagalo.
- 04) Dentre as funções assumidas pelo narrador do conto “O colocador de pronomes” está a de contar, ou de documentar, a história de vida de Aldrovando Cantagalo, a fim de que ele possa, um dia, ser canonizado como o primeiro santo da gramática, o mártir da colocação pronominal.
- 08) O conto “Bugio moqueado” é construído a partir da estratégia da narrativa enquadrada, ou seja, a da história dentro de outra história. A primeira história focaliza um jogo de pelota em que o narrador do conto se interessa pela conversa de dois outros torcedores, tendo em vista a admiração e o espanto demonstrado por um deles em relação ao que o outro contava. A segunda história é a principal e gira em torno da morte de um rapaz, a rabe de tatu, depois moqueado e comido por uma mulher.
- 16) O conto “Bugio moqueado” é narrado em primeira pessoa por um narrador testemunha que confere ao texto um tom de brincadeira e de descontração, visivelmente contrastante com a matéria narrada. O leitor, em determinada altura da narrativa, é levado a crer que se trata de uma espécie de brincadeira ou de piada, quando, na verdade, trata-se de uma história de violência e de sadismo.

Leia os fragmentos a seguir.

“E não é feia, a minha Conceição. Ocorre apenas que os mesmos encantos que em outra mulher reluzem firmemente, nela, por mistério que não explico, simplesmente empalidecem. Com esta verdade, já estou bem conformado. Se ao menos Conceição soubesse rir!”

“Tanto assim, que mal eu a tocava, Conceição retraía-se toda, a tremer de frio, depressa recolhendo para dentro do corpo qualquer gesto que pudesse eu interpretar como generoso.”

“Como prêmio, para certos infortúnios, tenho de Conceição a sua fidelidade e completa devoção ao lar. Assim, inimigo mesmo é o tempo a esgotar-se sem cerimônia.”

“Nogueira tem o gosto da leitura. (...) Certa manhã, sugeri-lhe a deixar o livro para trás, seguindo-me até onde encontravam-se certos prazeres viris. Pareceu não entender-me.”

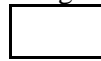
(Nélida Piñon, “O ilustre Menezes”. In: *O calor das coisas*)

O conto “O ilustre Menezes”, de Nélida Piñon, consiste em uma reescrita do conto “Missa do galo”, de Machado de Assis. Trata-se de uma reinvenção da história machadiana, construída a partir da transferência do ponto de vista narrativo. A história original é narrada pelo adolescente Nogueira, agregado da casa, e gira em torno da “conversação” que ele manteve com Conceição na noite de Natal, enquanto a casa dormia e ele esperava a hora da missa do galo. Nessa oportunidade, Conceição se transfigura, aos olhos de Nogueira, em uma mulher “lindíssima” e muito sensual que em nada lembra a mulher simplesmente “simpática” que todos conhecem no dia-a-dia familiar.

Tendo em vista essas considerações, bem como os fragmentos acima, o conto ao qual eles pertencem e a ficção de Nélida Piñon, assinale o que for **correto**.

- 01) O conto “O ilustre Menezes”, de Nélida Piñon, pode ser lido sem se considerar o texto “Missa do galo”, de Machado de Assis. No entanto, conhecer previamente a narrativa machadiana implica o alargamento das possibilidades interpretativas do conto da escritora.
- 02) Lido a partir da intertextualidade estabelecida com o conto “Missa do galo”, conforme as informações anteriormente fornecidas, o desconhecimento de Menezes, em “O ilustre Menezes”, sobre certos detalhes relacionados ao comportamento de sua mulher confere ao texto um tom de ironia e de comicidade. A ideologia patriarcal, condescendente com o adultério masculino, é ridicularizada.

- 04) No que se refere à construção da personagem Conceição, o conto de Nélida Piñon prima pela ambigüidade e pelo poder de sugestão. Efetivamente, nada acontece em sua trajetória capaz de desabonar sua reputação de dona de casa exemplar e esposa fiel, mas o marido adúltero insiste em vislumbrar também nela o fantasma da traição.
- 08) O conto “O ilustre Menezes” é narrado em primeira pessoa pelo próprio Menezes. Esse afirma que Conceição seria, de fato, capaz de cometer adultério se lhe fosse apresentada uma situação favorável. Afirma também que o adolescente Nogueira pretendia ficar acordado até tarde com o único propósito de se deparar, a sós, com Conceição.
- 16) Os textos de Nélida Piñon guardam estreitas relações com os textos de Machado de Assis, no que se refere ao estilo denso e intimista, não raro irônico, bem como no que diz respeito à habilidade de promover o desnudamento dos melindres da alma humana, suas grandezas e, sobretudo, suas misérias.



Leia o poema e assinale o que for **correto**.

Cemitério pernambucano

(Nossa Senhora da Luz)

Nesta terra ninguém jaz
pois também não jaz um rio
noutro rio, nem o mar
é cemitério de rios.

Nenhum dos mortos daqui
vem vestido de caixão.
Portanto, eles não se enterram,
são derramados no chão.

Vêm em redes de varandas
abertas ao sol e à chuva.
Trazem suas próprias moscas.
O chão lhes vai como luva.

Mortos ao ar-livre, que eram,
hoje à terra-livre estão.
São tão da terra que a terra
nem sente sua intrusão.

(João Cabral de Melo Neto. *Melhores poemas*)

- 01) Trata-se de um poema construído com versos de sete sílabas, cujo acento tônico predominante recai nas 3.^a e 7.^a sílabas. A rima formada por “jaz/mar” é toante e a formada por “chuva/luva” é soante.
- 02) Os versos “Nenhum dos mortos daqui/ vem vestido de caixão” indicam que o caixão é comparável a um traje, ou seja, o morto no caixão é como um corpo envolto em roupa. A ausência do caixão remete à extrema pobreza de parte da população pernambucana.
- 04) Os versos “Vêm em redes de varandas/ abertas ao sol e à chuva” revelam a certeza da mudança climática. As palavras “varandas”, “sol” e “chuva” remetem a um cenário bucólico e fértil, em que os homens têm esperança de viver.
- 08) A morte é condição que permite aos homens da terra pernambucana a entrada no paraíso, conforme atesta a expressão “eles não se enterram, são derramados no chão”. Os versos comparam o enterro dos mortos à chuva. Assim como a água, que se infiltra na terra e faz brotar a vida, a morte é a condição que permite ao homem o ingresso na felicidade eterna.
- 16) Na última estrofe, destaca-se a condição mortificante dos vivos, próxima à condição dos mortos. A situação em que vivem, na terra, equivale à situação de quem está enterrado.

Leia a seguir o primeiro parágrafo do romance *Os ratos*, de Dyonélio Machado, e assinale o que for **correto**.

“Os bem vizinhos de Naziazeno Barbosa assistem ao ‘pega’ com o leiteiro. Por detrás das cercas, mudos, com a mulher e um que outro filho espantado já de pé àquela hora, ouvem. Todos aqueles quintais conhecidos têm o mesmo silêncio. Noutras ocasiões, quando era apenas a ‘briga’ com a mulher, esta, como um último desaforo de vítima, dizia-lhe: ‘Olha, que os vizinhos estão ouvindo’. Depois, à hora da saída, eram aquelas caras curiosas às janelas, com os olhos fitos nele, enquanto ele cumprimentava.”

- 01) O excerto levanta traços da personalidade de Naziazeno que perpassarão todo o romance: a auto-suficiência e a indiferença quanto à avaliação dos outros. O malandro Naziazeno não se incomoda com o julgamento moral dos vizinhos, tanto assim que os cumprimenta naturalmente: “os olhos fitos nele, enquanto ele cumprimentava”.
- 02) Trata-se do momento em que o leiteiro ameaça interromper o fornecimento de leite para a família de Naziazeno Barbosa por falta de pagamento. Tal ameaça deflagrará a busca desesperada de Naziazeno para conseguir o dinheiro que propiciará não só saldar a dívida, como também reconstruir sua auto-estima e imagem de bom pai de família.
- 04) Os “bem vizinhos” que assistem à discussão entre o vizinho e o leiteiro, com aquelas “caras curiosas” a espreitar o desentendimento, são amigos verdadeiros de Naziazeno, prontos para protegê-lo. O perfil solidário do povo brasileiro confere ao romance um tom nacionalista e patriota.
- 08) O texto levanta o cotidiano de pessoas desocupadas e desordeiras. O “pega” com o leiteiro e a “briga” com o marido consistem em cenas ilustrativas do tema que caracteriza *Os ratos*: a violência doméstica.
- 16) O fragmento focaliza as classes sociais menos favorecidas (os moradores de periferia de uma cidade grande) com o objetivo de denunciar a exploração econômica da classe trabalhadora já nas primeiras décadas do século XX. A conscientização de Naziazeno quanto à sua condição de explorado o leva a rebelar-se contra estruturas sociais vigentes com o fim de promover a igualdade social dos “ratos”, ou seja, daqueles seres cujas vidas não são levadas em conta por quem está no poder.

ESPAÑHOL

Texto 1

La cara

Una mañana me llamaron por teléfono. El que lo hacía dijo estar en gran peligro. A mi natural pregunta: “¿con quién tengo el gusto de hablar?”, respondió que nunca nos habíamos visto y que nunca nos veríamos. ¿Qué se hace en esos casos? Pues decir al que llama que se ha equivocado de número; en seguida, colgar. Así lo hice, pero a los pocos segundos de nuevo sonaba el timbre. Dije a quien de tal modo insistía que por favor marcara bien el número deseado y hasta añadí que esperaba no ser molestado otra vez, ya que era muy temprano para empezar con bromas.

Entonces me dijo con voz angustiada que no colgase, que no se trataba de broma alguna; que tampoco había marcado mal su número; que era cierto que no nos conocíamos, pues mi nombre lo había encontrado al azar en la guía telefónica. Y como adelantándose a cualquier nueva objeción, me dijo que todo cuanto estaba ocurriendo se debía a su cara; que su cara tenía un poder de seducción tan poderoso que las gentes consternadas, se apartaban de su lado como temiendo males irreparables. Confieso que la cosa me interesó; al mismo tiempo, le dije que no se afligiera demasiado, pues todo tiene remedio en esta vida...

– No – me dijo –. Es un mal incurable, una deformación sin salida. El género humano se ha ido apartando de mí; hasta mis propios padres hace tiempo me abandonaron. Me trato solamente con lo menos humano del género humano, es decir, con la servidumbre... Estoy reducido a la soledad de mi casa. Ya casi no salgo. El teléfono es mi único consuelo, pero la gente tiene tan poca imaginación... Todos, sin excepción me toman por loco. Los hay que cuelgan diciendo frases destempladas; otros me dejan hablar y el premio es una carcajada estentórea; hasta los hay que llaman a personas que están cerca del aparato para que también disfruten del triste loco. Y así, uno por uno, los voy perdiendo a todos para siempre.

Quedé conmovido, pero también pensaba que me la estaba viendo con un loco; sin embargo, esa voz tenía un acento de sinceridad, sonaba tan adolorida que me negaba a soltar la carcajada, dar el grito y cortar la comunicación sin más explicaciones. Una nueva duda me asaltó. ¿No sería un bromista? O sería la broma de uno de mis amigos queriendo espolear mi imaginación (soy novelista). Como no tengo pelos en la lengua se lo solté.

– Bueno – dijo filosóficamente –. Yo no puedo sacarle esa idea de la cabeza; es muy justo que usted desconfíe, pero si usted tiene confianza en mí, si su piedad alcanza a mantener esta situación, ya se convencerá de la triste verdad que acabo de confiarle. – Y sin darme tiempo para nuevas objeciones, añadió –:

Ahora espero la sentencia. Usted tiene la palabra.
55 ¿Qué va a ser? – murmuró con terror –. ¿Una carcajada, un grito?

– No – me apresuré a contestar –. No lo voy a dejar desamparado; eso sí – añadí –, sólo hablaré con usted dos veces por semana. Soy una persona con miles de asuntos. Desgraciadamente, mi cara sí la quieren ver todos o casi todos.

– Loado sea Dios – respondió –. Usted me detiene al borde del abismo.

Virgilio Piñera (cubano, 1912-1979). Fragmento tomado del cuento “La cara”, en Cuentos de Virgilio Piñera, Alfaguara, Bs.As., 1990. In NOVICK MAINARD, B.; GASPARI, P. F. *Puentes – catorce puntos claves para que los brasileños optimicen su español*. São Paulo: SBS Editora, 2000, p. 137.

Questão 16

De acordo com o texto, o narrador-personagem

- 01) pensou que o telefonema se tratava de um trote.
- 02) ficou curioso sobre o problema que seu interlocutor alegava ter.
- 04) comoveu-se com a história que o desconhecido lhe contara ao telefone, mas não lhe deu atenção.
- 08) tranqüilizou o interlocutor ao aceitar ouvi-lo duas vezes por semana.
- 16) evitou que o desconhecido se suicidasse.

Questão 17

Sobre o personagem que realiza as chamadas telefônicas, é **correto** afirmar que

- 01) possui uma doença cuja cura ainda não foi encontrada.
- 02) é ignorado inclusive por telefone.
- 04) acredita que, em virtude do poder de sedução de seu rosto, as pessoas se distanciam dele.
- 08) diz ser motivo de risadas.
- 16) ainda possui o apoio de seus pais.

Questão 18

Com relação ao primeiro parágrafo do texto, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) Trata-se de uma conversa telefônica entre duas pessoas que não se conhecem.
 02) O telefonema foi dado por alguém cuja intenção era fazer brincadeiras indesejáveis.
 04) Quem efetuou a ligação disse estar correndo risco de morte.
 08) O narrador-personagem recebeu as chamadas pela manhã.
 16) O narrador-personagem desligou o telefone na primeira chamada ao perceber que se tratava de um desconhecido.

Questão 19

A partir da análise do texto, identifique a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) As formas verbais “marcase” (linha 10), “colgase” (linha 14) e “afligiera” (linha 25) estão no mesmo tempo verbal.
 02) A frase “Entonces me dijo con voz angustiada que no colgase,…” (linhas 13-14) significa que o desconhecido pediu ao narrador que não desligasse o telefone.
 04) O narrador-personagem é alguém cujo rosto todos, ou quase todos, querem ver.
 08) O narrador-personagem diz conhecer um remédio que pode ajudar seu novo amigo.
 16) O personagem que realiza a ligação se equivocou ao digitar o número do telefone.

Texto 2

FE
(Maná)

No puedo entender este mundo como es,
 que uno puede odiar herir y traicionar ¿por qué?

Cómo puede ser
 que haya gente que pueda matar
 por diferencia de opinión
 por tierra o por religión, no sé
 (...)

FE. Dame fe, dame alas,
 dame fuerza

para sobrevivir,
 en este mundo.

Cómo puede ser
 que haya tanta destrucción,
 en vez de resolver
 les enferma todo el poder.

Que esto quede claro:

Hay que amarnos como hermanos,
 Tenemos el valor, para darnos más amor
 lo sé, ya lo sé.

(...)

El mundo puede cambiar
 sólo hay que intentarlo,

no hay que odiar, hay que amar
 (...)

hay que intentar, hay que intentar
 no hay que perder la fe.

Dame fe, dame alas,
 dame fuerza

para sobrevivir,
 en este mundo.

(...)

Texto disponível em *Língua Estrangeira Moderna – Espanhol e Inglês* – vários autores. Curitiba: Seed-PR, 2006, p. 82.

Questão 20

Sobre o texto 2, assinale o que for **correto**.

- 01) O autor do texto está conformado, pois pessoas que matam por possuírem opiniões divergentes são comuns no mundo de hoje.
 02) Na frase “hay que amar” (linha 21), as partículas sublinhadas denotam a existência do amor.
 04) O monossílabo “fe” (linha 07) não é acentuado graficamente, pois não há uma palavra homógrafa (escrita da mesma forma) com função gramatical diferente que exija o acento diferencial.
 08) Em “Cómo puede ser que haya tanta destrucción, ...” (linhas 11-12), a palavra “haya” pode ser substituída por “exista” sem alterar o sentido da frase.
 16) O autor solicita que lhe sejam dadas fé e força para sobreviver neste mundo.

Quand internet nous influence

par Claire Frayssinet, 22 Août 2008

D'après le psychanalyste Michael Stora, la démocratisation d'internet a entraîné des conséquences sur notre vie sociale.

5 **Nous appartenons tous désormais, à une double communauté: une devant et une derrière l'écran. Avec la multiplication des réseaux sociaux, des chats et des forums, les occasions de rencontrer de nouvelles personnes sont pratiquement illimitées. Mais ça n'a rien de forcément dramatique, au contraire.**

Des effets positifs sur les gens déjà bien socialisés

15 Certaines personnes sont très impliquées dans les relations sur internet via les forums, chats, réseaux sociaux... Mais cette hyper sociabilité virtuelle encourage-t-elle le développement de sa sociabilité dans les sphères traditionnelles telles que le travail, les groupes d'amis ou les associations? Une étude menée en 2003 au
20 Luxembourg a montré que l'usage d'internet a une effet positif sur les relations sociales. Cet effet est d'autant plus important pour les personnes ayant changé de travail ou déménagé. Ils utilisent davantage internet pour entretenir ou renouveler
25 leur réseau de connaissances. Ce sont les personnes ayant déjà un fort réseau relationnel qui tirent le plus profit d'internet. Au contraire, les personnes les moins intégrées dans la société s'isolent davantage en se contentant de relations
30 virtuelles.

Pourquoi les gens se confient-ils beaucoup sur internet ?

35 Aujourd'hui, les forums de discussion remplissent une véritable fonction sociale. Avant, on demandait conseil à ses pairs, aux femmes du village par exemple. Dans notre société, les gens sont plus isolés. Ils ont abandonné cette notion de partage trans-générationnel. En se confiant sur internet et en divulguant son expérience
40 personnelle, on comble aussi évidemment un sentiment de solitude. La relation qui s'instaure entre les internautes tient presque du rapport patient/psychanalyste. Les gens peuvent confier des choses terriblement intimes car ils ne savent
45 rien les uns des autres. La parole se libère plus facilement.

Quelles sont les conséquences sur la vie sociale?

Le principal risque est l'addiction aux discussions en ligne. Si une personne devient trop dépendante de ce genre de relations, elle peut se couper complètement du monde réel. Ces comportements sont souvent le résultat d'un événement traumatisant comme un licenciement, une rupture amoureuse, un deuil...

55 Mais les relations virtuelles peuvent aussi avoir des conséquences très positives. J'ai eu par exemple une patiente qui avait été élevée dans un milieu très catholique, qui n'avait plus de relations sexuelles avec son mari et qui n'arrivait pas à voir
60 la sexualité comme un plaisir. Elle s'est mise à chatter sur des sites de rencontres, des hommes ont réussi à lui faire prendre conscience de sa dimension charnelle. Et elle a repris confiance en elle.

65 Les relations virtuelles peuvent avoir un effet désinhibant. En mettant en scène ses fantasmes sur internet, on intègre la capacité d'oser.

Adaptação do texto disponível em :

<<http://www.femmeactuelle.fr/psycho/perso/quand-internet-nous-influence-01609>>. Acesso em 25/08/08.

Questão 16

De acordo com o fragmento compreendido entre as linhas 11 e 30, assinale o que for **correto**.

- 01) A internet compromete a interação social dos seres humanos.
- 02) As pessoas com dificuldades de interação social preferem as relações virtuais.
- 04) O efeito positivo do mundo virtual é maior entre os internautas que já possuem facilidades de relações sociais.
- 08) Para alguns indivíduos, as relações virtuais são suficientes.
- 16) As esferas tradicionais de relações sociais são menos eficazes que as virtuais.

Questão 17

Identifique o que for **correto** sobre o fragmento compreendido entre as linhas 31 e 46.

- 01) Os fóruns de discussão podem desempenhar o papel dos psicanalistas.
- 02) Os conhecimentos transmitidos de geração em geração são o único instrumento de manutenção cultural.
- 04) A internet não permite a divulgação de experiências pessoais na rede.
- 08) Na sociedade atual, as pessoas tendem ao isolamento e o compensam com as relações virtuais.
- 16) O desconhecimento sobre a vida da outra pessoa estimula o sentimento de confiança.

Questão 18

Com relação ao fragmento compreendido entre as linhas 47 e 67, é **correto** afirmar que

- 01) o acesso virtual é opcional e, por isso, impede qualquer tipo de dependência.
- 02) as relações virtuais possibilitam uma mudança de comportamento nas pessoas.
- 04) alguns traumas levam as pessoas à procura do mundo virtual.
- 08) as características positivas das relações virtuais estão atreladas à educação religiosa.
- 16) os contatos dos *chats* podem resgatar a auto-estima das pessoas.

Questão 19

Identifique, nos fragmentos abaixo, qual(is) a(s) frase(s) que expressa(m) **excesso**.

- 01) “Cet effet est d’autant plus important pour les personnes...” (linhas 21-22)
- 02) “...les personnes les moins intégrées dans la société...” (linhas 27-28)
- 04) “...on comble aussi évidemment un sentiment de solitude.” (linhas 40-41)
- 08) “Si une personne devient trop dépendante...” (linhas 49-50)
- 16) “...qui n’avait plus de relations sexuelles avec son mari...” (linhas 58-59)

Questão 20

Indique em quais fragmentos abaixo ocorre o emprego do gerúndio.

- 01) “En se confiant sur internet et en divulguant son expérience personnelle...” (linhas 38-40)
- 02) “Ces comportements sont souvent le résultat d’un événement traumatisant...” (linhas 51-53)
- 04) “Elle s’est mise à chatter sur des sites de rencontres...” (linhas 60-61)
- 08) “Et elle a repris confiance en elle.” (linhas 63-64)
- 16) “En mettant en scène ses fantasmes sur internet...” (linhas 66-67)

INGLÊS

The art of being foreign

It is always difficult for foreign students to know whether the peculiar habits they witness are typical of Brits, typical of students, or just typical of their psychopathic flatmate.

5 Tempting as it is to steer clear of all three and hang out instead with friends from home and a DVD of *Four Weddings and a Funeral*, it is not the best way of getting that genuine insight into British life you have travelled so far to find.

10 Instead, you need to throw yourself into the British university scene, and understand that it is perfectly normal to feel a certain amount of culture shock.

15 Beatrice Merrick, director of services and research at the UK Council for International Student Affairs, says the effort you invest in the early days pays off. "Watch what the locals do", she advises. "You will soon learn and understand what the new rules are."

20 For example, swearing may be more commonplace than it is back home, she warns, and your lecturers may encourage more disagreement with their views than you are used to.

25 And don't worry too much if you sometimes get things slightly wrong; that's all part of being a student, foreign or not. If unsure about anything – the precise rules governing queuing say – simply check whether you have understood it right.

30 Often, though, asking for advice is less easy than it sounds because of that famous British reserve. This is particularly apparent at universities, because British 18-year-olds have only just learned to speak.

35 They will also consider it polite to give you lots of personal space – sometimes, you might feel, too much.

40 Reserve is one characteristic it probably isn't worth imitating, because it is easily confused with not understanding the language – or being very drunk.

45 One surprise for many foreign students studying in the UK is how big a part drink plays – and this doesn't mean tea. While people are always willing to talk to you at length about how much they drank the night before, no one will ever mention how much they studied. This can be particularly frustrating for international students.

50 Indeed, you may find that no one bothers to tell you what you are expected to do in terms of academic work – or even whether you are expected to do any at all.

Merrick says it is important to ask lecturers and fellow students to spell out exactly what is required of you, and why, so that you can ask if

55 you need help. Otherwise, you may find out only after they have torn apart your first assignment – in a reserved kind of way, of course.

60 And don't feel you have to keep a stiff upper lip in all circumstances. If you get fed up with your flatmate's incessant drinking and swearing, maybe *Four Weddings and a Funeral* is a better option after all.

Texto disponível em

<<http://www.guardian.co.uk/education/2008/jan/29/students.news>>.

Acesso em 12/8/2008.

Questão 16

According to the text, choose the alternative(s) in which the words or expressions are related to education and young people's behaviour.

01) "witness" (line 2); "Tempting" (line 5)

02) "culture shock" (lines 12-13); "not understanding the language" (line 39)

04) "research" (line 15); "swearing" (line 20)

08) "lecturers" (line 22); "being very drunk" (lines 39-40)

16) "first assignment" (line 56); "tell you what you are expected to do" (line 49)

Questão 17

According to the text, choose the alternative(s) which may be considered cultural differences by foreign students in Britain.

01) The habit of using offensive language.

02) The genuine insight into British people's behaviour.

04) The fact that you are not told exactly what to do concerning academic assignment.

08) The difficulty in asking for advice.

16) The fact that lecturers do not accept disagreement.

Questão 18

Choose the alternative(s) in which the information about the words from the text is **correct**.

- 01) “if” could have been used instead of “whether” (line 2) with no change of meaning.
- 02) In “you have travelled so far” (line 9), the underlined words mean “such a long distance”.
- 04) “locals” (line 17) refers to international students.
- 08) The forms “she advises” (line 18) and “she warns” (line 21) are usually used to teach how to deal with difficult situations.
- 16) In “isn’t worth imitating” (lines 37-38), the underlined words are used to say that something will not be useful or helpful if you do it.

Questão 19

Choose the alternative(s) in which the sentence extracted from the text suggests a piece of advice.

- 01) “Instead, you need to throw yourself into the British university scene, ...” (lines 10-11)
- 02) “... and your lecturers may encourage more disagreement with their views than you are used to.” (lines 21-23)
- 04) “And don’t worry too much if you sometimes get things slightly wrong...” (lines 24-25)
- 08) “...British 18-year-olds have only just learned to speak.” (lines 32-33)
- 16) “...it is important to ask lecturers and fellow students to spell out exactly what is required of you...” (lines 52-54)

Questão 20

According to the information from the text, choose the **correct** alternative(s).

- 01) British students starting a university course are very talkative.
- 02) Foreign students prefer going out with British people to watching a DVD with friends.
- 04) Students must understand that making mistakes is normal.
- 08) Foreign students have difficulty in understanding some aspects of British life.
- 16) International students get really frustrated as some people talk a lot about their drinking.